

# Como funciona a ajuda humanitária que o Brasil enviou para Bolívia

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Maria Luiza | 30 de maio de 2026



O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enviou nessa sexta-feira (29/5) um carregamento de ajuda humanitária para a Bolívia após pedido do líder boliviano, Rodrigo Paz. O país enfrenta problemas de desabastecimento causado por bloqueios rodoviários em meio a uma onda de manifestações e protestos contra o governo eleito.

Atendendo ao pedido do país, o Brasil disponibilizou um KC-390 da Força Aérea Brasileira (FAB) com alimentos – 16 toneladas de arroz e 5 toneladas de leite em pó. O carregamento corresponde ao suporte humanitário fornecido pelo Brasil a países sul-americanos. O avião partiu de Brasília com direção a capital boliviana, La Paz.

A operação está sendo coordenada pelo Ministério das Relações Exteriores, o Itamaraty, junto ao Ministério da Defesa, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Ministério do Desenvolvimento Social.

Os critérios e procedimentos seguidos nas doações internacionais brasileiras de alimentos são previstos na Lei nº 12.429 de 2011, que autoriza o Poder Executivo a doar estoques públicos de alimentos para assistência humanitária internacional.

De acordo com a lei, cabe ao Itamaraty definir quantitativos e destinatários dos alimentos, em coordenação com o Programa Mundial de Alimentos (PMA), das Nações Unidas. É o PMA, de acordo com a lei, que arca com os valores do frete e demais despesas de transporte do envio doativo, que também poderá ser ressarcido na forma de equivalência em produto.

A lei prevê ainda que, em situação que o programa não possa arcar com a despesa integral dos transportes, os custos podem ser cobertos por dotações orçamentárias da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), ambas iniciativas do governo federal.

## **O que está acontecendo**

O governo Lula enviou um carregamento de ajuda humanitária para a Bolívia após pedido do presidente do país, Rodrigo Paz. Brasil enviou um KC-390 da Força Aérea Brasileira (FAB) com alimentos – 16 toneladas de arroz e 5 toneladas de leite em pó – para a capital do país.

Paz enfrenta uma onda crescente de protestos, bloqueios de estradas e paralisações em diferentes regiões do país. O país enfrenta uma das piores crises econômicas em quatro décadas.

O pedido de ajuda humanitária partiu do presidente da Bolívia, Rodrigo Paz, após ligação com Lula na última semana. No contato entre os dois, o mandatário boliviano pediu que o governo brasileiro ajudasse com o objetivo de estancar o desabastecimento causado pelo bloqueio a rodovias impostos por manifestantes no país.

Um ruído entre Lula e Paz chegou a ser ventilado nos últimos meses por parlamentares da oposição. O presidente boliviano é do espectro político oposto ao do brasileiro e dialoga com o eleitor mais conservador da Bolívia.

Apesar disso, membros da diplomacia brasileira ressaltam a boa relação entre os dois líderes desde que o boliviano assumiu o

governo – Paz, inclusive, chegou a fazer uma visita de Estado a Lula depois que tomou posse. O Itamaraty também defende a atuação do Brasil, sobretudo em questões de ajuda humanitária, para além de viés político.

## **Crise na Bolívia**

Desde o início de maio, o governo do recém-eleito de Paz enfrenta uma onda crescente de protestos, bloqueios de estradas e paralisações em diferentes regiões do país. O país enfrenta uma das piores crises econômicas em quatro décadas.

Os manifestantes reivindicam aumento salarial e fazem protestos contra a escassez e a baixa qualidade dos combustíveis – a crise relacionada ao abastecimento de gasolina vem desde o governo anterior, mas segue sem solução.

Os protestos têm provocado impactos em La Paz e El Alto – com falta de alimentos, combustível e medicamentos –, afetando o abastecimento de mercados, postos de gasolina e o atendimento em hospitais.

Nesta semana, em meio à escalada da crise no país o Itamaraty emitiu um alerta desaconselhando brasileiros a viajarem a La Paz, Oruro e Potosí. Segundo as pasta, as interdições vêm causando “interrupções significativas” na circulação rodoviária, afetando o acesso a destinos turísticos, além de comprometer viagens e saídas da capital boliviana.

Fonte: Metrópolis e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso  
30/05/2026/07:29:00

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal

Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

*Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).*

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:5511984046835)– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:5511984046835) (Claro)  
- Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail: [adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)*

[Lignosulfonato de sódio no Brasil: onde e por que ele é utilizado](#)